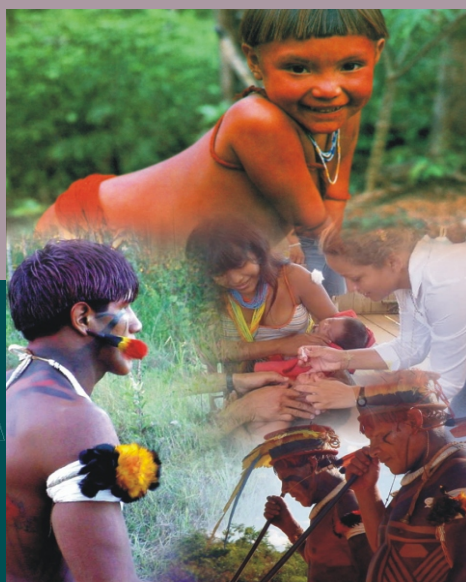


EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BÁSICA PARA AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE

SAÚDE INDÍGENA



FUNASA

MÓDULO SAÚDE DA MULHER,
CRIANÇA E SAÚDE BUCAL



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Saúde
Humberto Sérgio Costa Lima

Presidente da Fundação Nacional de Saúde
Valdi Camarcio Bezerra

Diretor-executivo
Lenildo Dias de Moraes

Chefe de Gabinete
Cristina Santana

Diretora do Departamento de Engenharia de Saúde Pública
Kátia Regina Ern

Diretor do Departamento de Saúde Indígena
Alexandre Rocha Santos Padilha

Diretor do Departamento de Administração
Wilmar Alves Martins

Diretor do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Déo Costa Ramos

Auditor-Chefe
Edgard Távora de Sousa

Procurador-Chefe
Marco Aurélio Ventura Peixoto

Assessor Parlamentar
Jorge Augusto Oliveira Vinhas

Assessora de Comunicação e Educação em Saúde
Suelene Gusmão

**Educação Profissional Básica para
Agentes Indígenas de Saúde**

**Módulo Promovendo a Saúde da Mulher,
da Criança e a Saúde Bucal**

Brasília, 2005

Copyright © 2005
Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**)
Ministério da Saúde

Editor

Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde
Núcleo de Editoração e Mídias de Rede/Ascom/Presi/**Funasa**/MS
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N. 5º andar - sala 511
70.070-040 - Brasília/DF

Distribuição e Informação

Departamento de Saúde Indígena
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N,
Telefone: 0XX61 314-6527/314-6340
70.070-040 - Brasília/DF

Tiragem

5.000 exemplares

Brasil. Fundação Nacional de Saúde.

Educação profissional básica para agentes indígenas de saúde: módulo promovendo a saúde da mulher, da criança e a saúde bucal / Fundação Nacional de Saúde. - Brasília : Fundação Nacional de Saúde, 2005.

36 p.

1. Saúde dos Povos Indígenas. 2. Capacitação em serviço. 3. Saúde da mulher. 4. Saúde infantil. 5. Saúde bucal. I. Título.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Apresentação

O Módulo Promovendo a Saúde da Mulher, da Criança e a Saúde Bucal busca qualificar os Agentes Indígenas de Saúde (AIS) para atuarem em suas comunidades identificando os problemas de saúde nas diversas fases do ciclo biológico e desenvolvendo ações de promoção à saúde da mulher, criança e saúde bucal.

O período de concentração, caracterizado pela reunião dos AIS das diversas aldeias em local estratégico que possibilite momentos de reflexão/teorização, tem uma carga horária de 116 horas e o período de dispersão, momento em que os AIS retornam às suas aldeias para a realização das atividades previstas como parte de seu próprio trabalho, conta com 80 horas a serem supervisionadas pelos instrutores/supervisores, que são os profissionais de nível superior das equipes de saúde que atuam na área indígena. Nesse momento, ele supervisiona as ações dos AIS previstas nas avaliações curriculares, assim como a organização e funcionamento dos serviços de saúde da área.

Os conteúdos a serem trabalhados nesse módulo curricular estão centrados nos papéis sociais das comunidades indígenas, na família, ciclo biológico seus riscos e vulnerabilidade, padrões culturais de alimentação e a relação entre doenças e hábitos alimentares, imunização, procedimentos e tratamentos padronizados, vigilância nutricional, ações básicas de saúde bucal, acompanhamento e desenvolvimento das crianças e a educação em saúde enfocando orientação e acompanhamento dos diferentes ciclos vitais.

A presente proposta curricular, implantada a partir de 1999, está sendo avaliada por especialistas, com vistas a sua reformulação em consonância com a Política de Atenção Básica aos Povos Indígenas, para que efetivamente possa se constituir em um dos pilares desse modelo de atenção. Pretende-se com isto uma nova orientação ao processo de formação dos AIS, na perspectiva de fortalecimento dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas.

Alexandre Rocha Santos Padilha

Diretor do Departamento de Saúde Indígena (Desai/Funasa)



Sumário

Apresentação

I	- Módulo promovendo a saúde da mulher, da criança e a saúde bucal.....	7
II	- Formação inicial para agentes indígenas de saúde – Proposta modular	8
III	- Seqüências de atividades.....	9
	- Percebendo nossa realidade	9
	- Entendendo o processo saúde-doença	10
	- Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença	12
	- Conhecendo e organizando os serviços de saúde.....	15
	- Saúde bucal	16
	- Dispersão	19
IV	- Carga horária sugerida.....	21
V	- Materiais utilizados	22
VI	- Fichas de avaliação	23
VII	- Referências bibliográficas	34



I – Módulo: promovendo a saúde da mulher, da criança e a saúde bucal

1. Objetivos

a) geral

Capacitar os agentes indígenas de saúde para atuarem em suas comunidades, identificando os problemas de saúde nas diversas fases do ciclo biológico e desenvolvendo ações de promoção em Saúde da Mulher, Criança e Saúde Bucal, com vistas à resolução precoce e livre de riscos para a população.

b) específicos

- reconhecer a estrutura familiar indígena e o papel da mulher no grupo;
- reconhecer as diversas fases do ciclo biológico da mulher e os problemas de saúde característicos de cada uma delas, atentando para as especificidades culturais de cada povo;
- identificar aspectos de vulnerabilidade e risco para problemas de saúde nas diversas fases do ciclo biológico, destacando o período reprodutivo da mulher e o período de crescimento e desenvolvimento da criança;
- compreender o processo de resistência do organismo às doenças e sua relação com a alimentação;
- compreender o processo de imunidade do organismo e sua relação com as ações de imunização;
- participar junto à equipe de saúde de ações de promoção à saúde da mulher relativas à prevenção das DST/aids, câncer de colo uterino e atendimento perinatal;
- participar junto à equipe de saúde de ações de promoção à saúde da criança relativas ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, vigilância nutricional e imunização básica;
- reconhecer o processo de saúde-doença bucal, sua relação com hábitos alimentares e cuidados higiênicos;
- realizar atividades educativas relativas à higiene bucal, escovação supervisionada e fluoroterapia.

II – Formação Inicial para agentes indígenas de saúde – Proposta modular

Carga horária total: 1.080 horas; Carga horária: Concentração: 700 horas/Dispersão: 380 horas

Eixos Temáticos	Módulo Introdutório	Módulo Doenças Endêmicas	Módulo DST/Aids	Módulo Parasitoses Intestinais e Doenças de Pele	Módulo Saúde da Mulher, da Criança e Saúde Bucal	Módulo Saúde do Adulto e Atendimento de Urgências
Percebendo nossa realidade	<ul style="list-style-type: none"> • História dos povos indígenas e da relação intercultural. • Território indígena: ocupação e transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças ambientais, culturais, econômicas e dos modos de viver dos povos indígenas. • Impacto sobre o meio ambiente e saúde. • Estratégia de sobrevivência dos povos indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos do entorno e riscos da relação intercultural. • Relação intercultural e consequências para a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e meio ambiente. • Mudanças culturais e nos modos de vida das populações indígenas. • Formas de relação entre os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Papéis sociais nas comunidades indígenas. • Família indígena. • Ciclo biológico. • Padrões culturais de alimentação indígena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de vida e trabalho da população adulta e idosa nas comunidades indígenas.
Entendendo o processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> • O processo saúde/doença e seus determinantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de transmissibilidade e cadeia de transmissão. • Conceitos de ambiente e adaptação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de transmissibilidade das doenças e sua relação com o meio ambiente. • Relação entre os seres vivos e o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de vulnerabilidade e de risco no ciclo biológico. • Conceitos de imunidade e resistência. • Relações entre hábitos alimentares e doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de vulnerabilidade e de risco no ciclo biológico. • Conceitos de imunidade e resistência. • Relações entre hábitos alimentares e doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de vulnerabilidade e de risco aplicado à população adulta e idosa. • Conceito de cronicidade
Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos conceitos de transmissibilidade, prevenção e intervenção. • Atenção básica em IRA, diarreia e desidratação. • Procedimentos e tratamentos padronizados. • Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção básica em tuberculose, malária e dengue. * • Controle de endemias. • Procedimentos e tratamentos padronizados. • Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção básica nas parasitoses intestinais, Hepatite A e doenças que acometem a pele. ** • Procedimentos e tratamentos padronizados. • Noções básicas de higiene e saneamento. • Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção básica à mulher e criança indígena. • Procedimentos e tratamentos padronizados. • Imunização em áreas indígenas. • Ações básicas de saúde bucal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção básica à mulher e criança indígena. • Procedimentos e tratamentos padronizados. • Imunização em áreas indígenas. • Ações básicas de saúde bucal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agravos à saúde do adulto indígena decorrentes das mudanças culturais e da alimentação (hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo). • Conceito de risco de vida, urgência e emergência. • Atendimento de urgências.
Conhecendo e organizando os serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de dados demográficos e epidemiológicos. • Contexto cultural e político das comunidades indígenas. • Papel do AIS. • Cadastro e censo das famílias. • Proposta dos Dseis. • Organização do local de trabalho do AIS. • Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão do papel do AIS. • Importância da vigilância em saúde. • Ações de controle de endemias. • Educação em saúde. • Organização do Dsei. • Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de referência e contra-referência. • Notificação de doenças. • Trabalho na Casa de Saúde do Índio. • Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de trabalho. • Educação em saúde. • Vigilância do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de imunização. • Vigilância nutricional. • Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. • Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação de planejamento e avaliação das ações de saúde. • Remoção de pacientes. • Mobilização social. • Educação em saúde.
Carga horária sugerida	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração: 120 horas • Dispersão: 60 horas • Total: 180 horas 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração: 120 horas. • Dispersão: 60 horas. • Total: 180 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração: 104 horas. • Dispersão: 60 horas. • Total: 164 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração: 120 horas. • Dispersão: 60 horas. • Total: 180 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração: 116 horas. • Dispersão: 80 horas. • Total: 196 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração: 120 horas. • Dispersão: 60 horas. • Total: 180 horas.

* As doenças: Chagas, tracoma, oncocercose, leishmaniose visceral, etc. serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.

** As doenças hanseníase e leishmaniose tegumentar serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.

III – Seqüências de atividades

Concentração: Percebendo nossa realidade
Seqüência de atividades 1

Atividades do aluno

- 1- Desenhe sua família.
- 2 - Participe da montagem de um painel com os desenhos e discuta:
 - quem são os membros da família;
 - quais as atividades de cada um no cuidado da família.
- 3 - Participe da discussão sobre a família indígena, respondendo às seguintes questões:
 - quais são as principais fases da vida conhecidas pelo seu povo?
 - quais os cuidados necessários para a pessoa ter saúde em cada fase?
 - quais são os problemas de saúde mais comuns em cada fase?
- 4 - Participe da plenária sobre saúde da família, dramatizando cada etapa do ciclo biológico.
- 5 - Participe da palestra sobre cuidados tradicionais de saúde.

Orientações para o instrutor

- 1 - Oriente na confecção individual dos desenhos e forneça o material necessário. Considere os aspectos culturais de cada etnia na composição familiar.
- 2 - Facilite a apresentação, estimulando relatos sobre o tipo de casa, alimentação, cuidados com as crianças, mulheres gestantes e puérperas; atividades de roça, caça, pesca, festas e rituais e posição da família na comunidade. Utilize textos de antropologia e relatórios sobre as etnias dos agentes. Se possível, solicite apoio de um antropólogo que conheça a região ou de pessoas mais velhas da comunidade.
- 3 - Divida os alunos em pequenos grupos que irão trabalhar as seguintes fases do ciclo biológico: do nascimento até o desmame, da infância até a puberdade, vida adulta e velhice. Atente para os aspectos culturais na divisão das fases da vida. Nas discussões, estimule o relato de práticas tradicionais para prevenção de doenças (alimentos, ervas, raízes, rezas e rituais).
- 4 - Apóie os preparos e a apresentação dos grupos. Auxilie na listagem dos problemas de saúde da mulher e da criança – incluindo os problemas de saúde bucal – relatados em cada grupo, para discussão posterior. Auxilie na sistematização das diferenças e semelhanças entre as práticas tradicionais de prevenção das doenças de cada grupo.
- 5 - Convide especialistas em medicina tradicional indígena, considerando as etnias representadas no curso (pajés, rezadores, etc.) para proferir a palestra. Converse anteriormente com o convidado, esclarecendo o objetivo da atividade. Se necessário, conte com o apoio dos alunos como tradutores.

Concentração: Entendendo o processo saúde-doença

Seqüência de atividades 2

Atividades do aluno

- 1 - Retome a lista de doenças elaborada no Módulo Introdutório, seq.1 ativ.4 e responda às perguntas abaixo:
 - as doenças listadas são as mesmas de antigamente?
 - em que fases da vida as mulheres e crianças adoecem mais?
 - por que isso acontece?
- 2 - Leia e discuta a seguinte situação:
 - Peri Ajuricaba e seus filhos foram visitar alguns parentes em outra aldeia. Eles passaram quinze dias na casa dos Tibiriçá, comendo e fazendo trocas de peneiras, panelas de barro e flechas. Os parentes comentaram que as filhas de Peri eram muito bonitas, mas Cunhã, a mais velha estava muito magrinha porque só gostava de comer macarrão. Já a filha menor, Sampô mamava no peito, comia beiju, peixe e banana e por isso estava corada e forte.
 - algumas crianças da família Tibiriçá estavam gripadas. Cinco dias após retornarem para a sua aldeia as meninas também ficaram gripadas. Sampô se recuperou depressa, mas Cunhã ficou mais abatida e desenvolveu uma pneumonia, precisando de atendimento médico na Casa de Saúde do Índio.
 - que você acha que aconteceu com Sampô e Cunhã?
- 3 - Participe da plenária, apresentando o resultado da discussão do seu grupo.
- 4 - Participe da brincadeira de "Cabo de Guerra".

Orientações para o instrutor

- 1 - Organize a discussão em um único grupo, coordenando o debate sobre a mudança do perfil epidemiológico decorrente da relação intercultural (surgimento de novas doenças como, por exemplo, DST/aids e aumento da morbimortalidade por doenças transmissíveis e desnutrição. Lembre o aumento da incidência de cárie dentária e doença periodontal.
- 2 - Trabalhe em pequenos grupos, orientando os participantes a registrarem suas impressões sobre as condições de saúde das meninas da história e o motivo da evolução do quadro infeccioso, relacionado ao conceito de resistência. Destaque a importância da relação entre a mudança nos hábitos alimentares e susceptibilidade às doenças.
- 3 - Coordene a plenária, encaminhando o debate para a discussão dos aspectos de vulnerabilidade e risco específicos nas diferentes fases do ciclo biológico:
 - na infância: desmame precoce, alimentação industrializada, saneamento precário, infecções de repetição;
 - na mulher: anemias e parasitoses intestinais, DST, falta de assistência médica no período perinatal, pequeno intervalo entre os partos. Retome as discussões do Módulo Introdutório sobre os determinantes das doenças.
- 4 - Divida os alunos em dois grupos com o mesmo número de pessoas. Prepare um cabo com material resistente (cipó, corda) e outro com material mais frágil (barbante, linha, tira de tecido). Delimite o campo de luta com uma linha divisória feita no chão com giz ou fita adesiva. Oriente os grupos para que, após um sinal sonoro comecem a puxar o cabo de guerra, sem ultrapassar a linha divisória. Iniciar com o cabo mais resistente.

Atividades do aluno

Orientações para o instrutor

- Após a brincadeira, discuta com o grupo porque um dos cabos se rompeu e o outro não, auxiliando-os a elaborar os conceitos de resistência e vulnerabilidade dos cabos e aplicá-los a situações de vulnerabilidade e resistência do organismo às doenças infecciosas.
Estimule os agentes a relacionarem a brincadeira com a história anterior das filhas de Peri Ajuricaba.
- 5 - Assista à palestra sobre Resistência às Doenças.
- 5 - Prepare a palestra, considerando os fatores que contribuem para a maior ou menor vulnerabilidade/resistência do organismo a infecções: idade, raça, sexo, estado nutricional, uso de álcool e drogas, presença de infecções repetidas.
Ilustre com outras situações cotidianas que envolvem esses fatores. Utilize bibliografia de apoio indicada ao final do módulo.
- 6 - Escreva um texto ou desenhe o que você entendeu sobre resistência às doenças.
- 6 - Oriente os alunos para que façam o registro individual em seu caderno. Acompanhe o trabalho esclarecendo as dúvidas dos alunos.
- 7 - Retome a lista de doenças elaborada na seq.1 ativ.4 e destaque as doenças que as pessoas só pegam uma vez, discutindo as razões para isso.
- 7 - Trabalhe em um único grupo e apoiar a discussão, trazendo exemplos das doenças imunopreveníveis (sarampo, varicela, coqueluche, caxumba) para chegar ao conceito de imunidade.
- 8 - Leia o seguinte relato:
Em 1954, no Alto Xingu, houve muitos casos de sarampo. Na época, dos 600 índios que moravam na região, 167 morreram dessa doença. Em 1967, após o início da vacinação contra o sarampo, os casos foram diminuindo aos poucos. A última epidemia de sarampo aconteceu em 1978, com três óbitos. Desde então não foram registrados casos novos da doença. (Relato do Dr. Roberto Baruzzi, Prof. Titular da Universidade Federal de São Paulo).
Conte outras histórias semelhantes que aconteceram com o seu povo.
- 8 - Trabalhe em pequenos grupos, apoiando a leitura e estimulando os relatos de casos de outras epidemias de doenças imunopreveníveis.
Saliente a importância do registro e notificação dos dados de interesse epidemiológico, valorizando o papel do AIS nesse processo.
- 9 - Discuta as seguintes questões:
- por que as pessoas vacinadas não pegam as doenças?
 - o que é uma vacina?
 - em quais situações uma pessoa deve ser vacinada?
- 9 - Divida a turma em pequenos grupos. Ressalte o conceito de imunidade adquirida por vacina. Esclareça as dúvidas, utilizando exemplos concretos de indicação e efetividade das vacinas. Para preparo técnico do instrutor, utilize os textos de apoio indicados no final do módulo.
- 10 - Assista ao filme: "Zé gotinha contra o perna de 10 pau".
- 10 - Prepare o material para projeção do filme. Sistematize os conceitos apresentados no filme, relativos ao sistema imunológico, barreiras de proteção, resposta imune e efetividade da vacinação.

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüência de atividades 3

Atividades do aluno

- 1 - Retome a atividade 3 da seqüência 1, sobre saúde da família indígena e discuta qual o trabalho do AIS em relação aos cuidados de saúde para as pessoas nas seguintes fases do ciclo biológico:
 - a criança, no período do nascimento até o desmame;
 - a criança até a puberdade;
 - a mulher, no período de namoro, casamento e maternidade.
- 2 - Participe da plenária sobre a promoção à saúde da criança e da mulher nas comunidades indígenas.
- 3 - Participe da palestra sobre cuidados de saúde para a mulher e a criança.
- 4 - Desenhe ou modele atividades ou brincadeiras que criança sabe fazer nas seguintes idades:
 - um ano;
 - três anos;
 - cinco anos.
- 5 - Participe da plenária sobre acompanhamento do crescimento e desenvolvimento considerando:
 - como podemos acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças na aldeia?
 - por que é importante fazer este acompanhamento?
 - em quais situações o crescimento e o desenvolvimento ficam prejudicados?

Orientações para o instrutor

- 1 - Divida os alunos em pequenos grupos, que irão trabalhar as fases do ciclo biológico citadas. Utilize como material de apoio as ações programáticas de saúde da mulher e da criança desenvolvidas pela equipe distrital e padronizadas pelo Ministério da Saúde. Nas discussões, estimule o relato e registro em papel manilha das experiências de trabalho dos AIS nas atividades de promoção à saúde e intervenção no processo saúde-doença.
- 2 - Organize a plenária, sistematizando as experiências relatadas pelos grupos, discutindo propostas de trabalho específicas para os AIS nas áreas de imunização, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, assistência pré-natal, incentivo à amamentação, controle de doenças sexualmente transmissíveis, registro e notificação de dados epidemiológicos e ações de saúde bucal.
- 3 - Convide profissionais dos Dsei especialistas em planejamento e promoção da saúde para proferir as palestras. Converse anteriormente com os convidados, esclarecendo o objetivo da atividade visando à implantação de ações programáticas de saúde da mulher e da criança nas aldeias, pólos-base, sede dos Dsei e sua articulação com a rede do SUS.
- 4 - Oriente a atividade, distribuindo material necessário (massa de modelar, cartolina, lápis de cor, etc.) Utilize exemplos do cotidiano indígena como nadar, dormir sozinho na rede, passear de canoa, esticar o arco.
- 5 - Coordene a plenária, auxiliando na sistematização das apresentações dos grupos e na relação entre as atividades mencionadas e as idades. Apresente modelos de impressos e cartões de saúde da criança, discutindo as possibilidades de adaptação dos mesmos à realidade do Dsei, nas atividades de controle do crescimento e desenvolvimento, do peso e altura, ressaltando a necessidade de registro destes dados. Lembre as situações que interferem no crescimento e desenvolvimento infantil (doenças infecciosas como diarreia e IRA, desnutrição, fatores socioculturais).

Atividades do aluno

Orientações para o instrutor

- | | |
|---|--|
| <p>6 - Dramatize situações de acompanhamento de gestantes e puérperas realizadas pelos AIS.</p> | <p>6 - Coordene a atividade, estimulando os grupos a criar situações do cotidiano das aldeias, ressaltando os principais cuidados que os AIS podem desenvolver na sua rotina de trabalho, acompanhamento do estado geral da gestante (peso, medida da altura uterina, controle da pressão arterial) e puérpera (controle de temperatura no pós-parto, acompanhamento da amamentação, prevenção de DST e câncer de colo uterino).
Trabalhe com os agentes a técnica de verificação de Pressão arterial e de medida da altura uterina, conforme protocolo do Dsei:</p> |
| <p>7 - Apresente as dramatizações em plenária.</p> | <p>7 - Organize as apresentações dos grupos, sistematizando as informações e ressaltando a importância do papel do AIS no acompanhamento de gestantes e puérperas. Apresente dados epidemiológicos sobre as condições de saúde das mulheres das aldeias e do Dsei.</p> |
| <p>8 - Participe da palestra sobre gestação e parto.</p> | <p>8 - Organize a atividade convidando uma parteira tradicional. Converse anteriormente com a convidada, esclarecendo o objetivo da atividade. Se necessário, solicite o apoio dos alunos como tradutores e valorize a manutenção desta prática.</p> |
| <p>9 - Faça uma lista das vacinas que você conhece e para que servem.</p> | <p>9 - Trabalhe em pequenos grupos utilizando o cartão de vacina e impressos padronizados pelo Dsei nas atividades de vacinação. Discuta porque algumas vacinas são ministradas várias vezes e outras não, associando o número de doses ao processo de imunização. Retome os conceitos de resistência e imunidade específica.</p> |
| <p>10 - Participe do exercício de preenchimento de cartões de vacinas.</p> | <p>10 - Trabalhe com pequenos grupos. Selecione alguns cartões de vacinas das crianças da aldeia, se possível filhos dos AIS. Lembre as vacinas para gestantes e adultos e suas indicações. Discuta os períodos e intervalos entre as vacinas, estimulando a expressão nas línguas indígenas sobre a marcação do tempo e o calendário indígena.</p> |
| <p>11 - Faça um desenho sobre o caminho da vacina da cidade até a aldeia.</p> | <p>11 - Oriente a atividade em pequenos grupos, fornecendo material e complementando as informações sobre acondicionamento, conservação e prazo de validade das vacinas.</p> |

Atividades do aluno

- 12 - Participe da montagem do painel com os desenhos e discuta:
- como as vacinas devem ser guardadas e transportadas?
 - qual deve ser a temperatura das caixas de transporte?
- 13 - Participe do exercício de medição de temperatura em situações de conservação de vacinas.

Orientações para o instrutor

- 12 - Apóie a discussão, destacando a importância do controle da temperatura dos imunobiológicos, relacionando a potência da vacina com sua conservação a frio. Associe a conservação de vacinas à conservação de alimentos perecíveis (peixe, caxiri, carne de caça).
- 13 - Oriente a atividade a ser executada individualmente. Forneça o impresso próprio com o croqui dos termômetros. Destaque a norma de conservação de vacinas em esfera local entre 4°C e 8°C. Apresente impressos de controle de temperatura em nível local, discutindo o protocolo do Dsei e o papel do AIS na conservação de vacinas.

Concentração: Conhecendo e organizando os serviços de saúde
Seqüência de atividades 4

Atividades do aluno

- 1 - Participe da atividade de planejamento de ações educativas na comunidade sobre o tema Saúde da Mulher e Saúde da Criança. Utilize o roteiro abaixo:
- qual será a atividade?
 - como será realizada?
 - quem vai participar?
 - quais pessoas da comunidade podem ajudar no trabalho educativo?
 - qual o material necessário?

- 2 - Apresente o trabalho elaborado pelo seu grupo.

Orientações para o instrutor

- 1 - Divida a turma em três grupos, de acordo com a atividade proposta:
- 1º grupo: Preparo de uma palestra para a comunidade sobre a importância das vacinas;
- 2º grupo: Elaboração de cartazes explicativos sobre alimentação e sua relação com o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento;
- 3º grupo: Dramatização sobre o acompanhamento de gestante e puérpera.
- Acompanhe o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, discutindo a realidade das aldeias, incentivando propostas criativas, a participação comunitária e expressão na língua indígena.
- 2 - Estimule a análise do trabalho pelos demais participantes. Discuta o papel do AIS na divulgação de informações e na mobilização da comunidade para as questões de saúde. Utilize textos de apoio.

Saúde Bucal

Esta seqüência é ministrada pelo odontólogo, junto aos enfermeiros. Entretanto, os cuidados com a saúde bucal devem ser considerados pelos instrutores durante o desenvolvimento de todos os módulos do curso.

Seqüências de atividades 5

Atividades do aluno

- 1 - Leia e discuta o seguinte relato:
Amrebe, kubenkryt boi ket kam, me kuni awa meikumre, meprire, menire, meabatoit, mekuni...
(Faz tempo, quando o homem branco não chegou ainda, todos nós tínhamos os dentes bons, crianças, mulheres, adultos, todos nós...). Assim, em 1979, os mais velhos Metyktire começaram a me contar sobre seu povo, seus dentes e o que aconteceu com eles após o contato com a sociedade envolvente.
O aparecimento da cárie dental, assim como o da tuberculose e muitas outras doenças contagiosas é sempre associado por eles com o início do contato com pessoas de nossa sociedade.
(Extraído do texto de Eduardo Matos Biral, cirurgião-dentista do Parque do Xingu - 13/4/2000.)
 - Com o seu povo também aconteceu isso? Por que?
- 2 - Retome o desenho do corpo humano, realizado no Módulo Introdutório, Seq. 3, ativ. 6. Lembre o caminho da comida e localize a boca. Utilize um espelho e examine a sua boca e a de seus colegas.
- 3 - Examine agora a boca de crianças nas seguintes fases do ciclo biológico:
 - do nascimento até o desmame;
 - da infância até a puberdade.
- 4 - Participe da plenária, apresentando o trabalho do seu grupo.

Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe com todo o grupo. Encaminhe o debate sobre o aumento na incidência das doenças bucais na população indígena e sua relação com a alteração dos hábitos alimentares e higiênicos decorrentes da relação intercultural. Lembre os padrões culturais indígenas sobre alimentação e higiene, discutidos na seq.1, atividade 3.
- 2 - Organize a atividade em pequenos grupos, utilizando os desenhos elaborados no Módulo Introdutório. Oriente os alunos a representar as estruturas identificadas (por meio de desenhos, modelagem com massa, barro, etc.) e explicar a função de cada uma.
- 3 - Mantenha os grupos, orientando que examinem crianças da própria família ou da aldeia, atentando para a evolução da dentição. Planeje a atividade, que poderá ser realizada na Casa de Saúde do Índio, escolas ou com as crianças da comunidade. Auxilie os alunos a descrever todas as estruturas identificadas. Oriente os registros para apresentação em plenária.
- 4 - Coordene a plenária, chamando atenção para a identificação das estruturas de sustentação dos dentes (gengiva, osso alveolar) glândulas, mucosa, língua, dentes hígidos e comprometidos, palato. Chame atenção para os grupos de dentes e suas funções específicas, dentição decídua e permanente. Destaque o primeiro molar permanente e sua importância. Monte um quadro com os nomes das estruturas bucais na língua do grupo e na língua portuguesa.

Atividades do aluno

- 5 - Responda às seguintes questões:
- quais doenças na boca que você conhece?
 - estas doenças pegam?
 - porque os dentes estragam?
- 6 - Discuta as seguintes questões:
- como você sabe que o dente está estragado?
 - o que é cárie?
 - o que acontece na boca para que a cárie apareça?
 - quais tratamentos seu povo tem para estas doenças?
- 7 - Apresente o trabalho do seu grupo.
- 8 - Participe da palestra sobre a Cárie Dentária.
- 9 - Reflita sobre as seguintes questões:
- sua gengiva sangra, ou já sangrou alguma vez?
 - você conhece alguma pessoa que ficou com os dentes moles?
 - por que isso acontece?
 - quais tratamentos seu povo tem para estas doenças?
- 10 - Participe da palestra sobre a doença periodontal.

Orientações para o instrutor

- 5 - Trabalhe com todo o grupo, registrando a percepção dos agentes sobre as perguntas. Estimule-os a relatarem histórias e explicações que o seu povo conhece sobre as doenças bucais (cárie, doença periodontal, etc.).
- 6 - Trabalhe em pequenos grupos, divididos por etnia, quando houver mais de uma presente na turma. Oriente o registro da discussão para apresentação posterior – podem ser feitos desenhos.
- 7 - Oriente a apresentação dos grupos, identificando as diferenças e semelhanças apresentadas. Auxilie na sistematização das representações relativas ao surgimento da cárie, caracterizando-a como uma doença infecciosa (procure saber se o grupo já conhece o conceito de agente infeccioso).
- 8 - Trabalhe com todo o grupo. Faça uma breve exposição abordando aspectos relacionados ao aparecimento da cárie dentária, condicionado-o à interação dos seguintes fatores:
- condições do meio bucal que interferem no aparecimento das lesões cariosas (quantidade da saliva, dentes, alimentação, placa bacteriana, higiene bucal);
 - acesso a informações sobre saúde bucal e tratamento odontológico;
 - medidas preventivas e de tratamento, destacando a higiene bucal.
- Estude os textos de apoio indicados ao final do módulo, para subsidiar sua aula.
- 9 - Trabalhe com todo o grupo, registrando a percepção dos agentes. Estimule-os a relatarem histórias e explicações e o uso de medicina tradicional para a doença periodontal. Sistematize os relatos caracterizando a doença periodontal como uma doença infecciosa que também provoca a perda dos dentes.
- 10 - Faça uma breve exposição sobre o início e a progressão da doença periodontal, observando:
- condições do meio bucal que favorecem o aparecimento da doença (placa bacteriana, higiene bucal, tártaro, posicionamento dos dentes);
 - sinais da doença nas diversas fases;
 - medidas preventivas e de tratamento, valorizando a higiene).
- Estude os textos de apoio indicados ao final do módulo, para subsidiar sua aula.

Atividades do aluno

- 11 - Participe do exercício sobre cuidados com a saúde bucal:
- escovação dos dentes, uso do flúor e fio dental.
- 12 - Discuta:
- qual o papel do AIS em relação aos cuidados de saúde bucal, na comunidade?
 - quais os cuidados devem ser prestados às pessoas nas seguintes fases da vida:
 - criança, do nascimento até o desmame;
 - criança, até a puberdade;
 - mulher gestante;
 - adulto ;
 - idoso.
- 13 - Apresente o trabalho do seu grupo.
- 14 - A partir dos conteúdos estudados, discuta:
- como você irá planejar as ações de promoção da saúde bucal a serem desenvolvidas na sua comunidade?
- 15 - Apresente o trabalho do seu grupo e participe da plenária.

Orientações para o instrutor

- 11 - Trabalhe com todo o grupo. Utilize cartazes, desenhos e espelhos para ilustrar a atividade. Forneça escovas, pasta de dente, fio dental e oriente o grupo a utilizar também os recursos que a comunidade já adota.
- 12 - Trabalhe em pequenos grupos. Estimule a discussão livremente, solicitando o registro das discussões.
- 13 - Coordene a apresentação dos grupos. Acrescente informações sobre os cuidados de saúde bucal nas diversas fases da vida e o papel do agente nas atividades de promoção da saúde bucal na comunidade:
- educação em saúde bucal;
 - escovação com pasta fluoretada e flúor gel;
 - cuidados de higiene bucal incluindo próteses;
 - identificação dos problemas bucais;
 - encaminhamento do paciente para o dentista;
 - a importância de realizar, de forma correta, o descarte das escovas velhas e tubos vazios de pasta de dentes.
- 14 - Trabalhe em grupos, por etnia. Auxilie no planejamento das ações a serem implementadas, conforme as especificidades de cada faixa etária e o protocolo técnico do Dsei. Incentive o registro dos dados de saúde bucal, como informação epidemiológica.
- 15 - Coordene as apresentações. Saliente a importância do trabalho do agente junto à equipe do Dsei e nas ações de educação em saúde, junto à comunidade.

Dispersão

Atividades do aluno

- 1 - Com base nas discussões sobre a Saúde da Mulher e da Criança prepare as ações educativas e de promoção da saúde a serem realizadas nas aldeias, conforme o roteiro abaixo:
 - palestras com a comunidade;
 - reuniões com grupos específicos de crianças, gestantes, mães;
 - visitas domiciliares.

- 2 - Realize as atividades de acompanhamento de saúde da mulher e da criança:
 - registro de nascimentos de acordo com a rotina do Dsei ;
 - controle mensal de peso das crianças de zero até cinco anos;
 - controle mensal de peso das gestantes;
 - acompanhamento da situação vacinal da comunidade.

Orientações para o instrutor

- 1 - Acompanhe o planejamento do trabalho, estabelecendo prioridades e cronograma de execução. Envolver outros profissionais do Dsei nas atividades. Utilize as fichas de avaliação de desempenho correspondentes.

- 2 - Supervisione as atividades dos AIS, orientando o trabalho, utilizando as fichas de avaliação de desempenho. Organize esses registros para a implantação futura dos Programas de Vigilância à Saúde da Mulher, Criança, Nascimentos e Vigilância Nutricional.

Atividades do aluno

- 1 - Com base nos assuntos estudados, desenvolva ações educativas e de promoção da saúde bucal nas aldeias, conforme o roteiro abaixo:
 - palestras na comunidade e na escola;
 - reuniões com grupos específicos: crianças, gestantes e mães;
 - visitas domiciliares;
 - registro de informações sobre saúde bucal.
- 2 - Realize procedimentos de controle da placa bacteriana: escovação assistida, uso de fio dental.
- 3 - Execute aplicação tópica do flúor-gel, com escova de dentes.
- 4 - Discuta e proponha formas de aplicação das medidas de controle da cárie e doença periodontal na comunidade.

Orientações para o instrutor

- 1 - Acompanhe a atividade avaliando o grau de assimilação dos alunos.
Envolva outros profissionais do Dsei nas atividades. Utilize as fichas de avaliação de desempenho nºs 6 e 7.
- 2 e 3 - Acompanhe a atividade avaliando o grau de eficiência alcançado. Utilize a ficha de avaliação nº 8.
- 4 - Oriente na elaboração das propostas, avaliando o grau de assimilação dos alunos em relação ao conteúdo estudado.

IV – Carga horária sugerida

Módulo básico - 80 horas
Seqüência de Saúde Bucal - 36 horas

Dispersão
Módulo básico - 50 horas
Saúde Bucal - 30 horas

Cronograma

Dias	Seqüências de Atividades
1º dia	Manhã Seq. 1/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 1/Ativ. 3 e 4
2º dia	Manhã - Seq. 1/Ativ. 5 Tarde - Seq. 1/Ativ. 1 e 2
3º dia	Manhã - Seq. 2/Ativ. 3 e 4 Tarde - Seq. 2/Ativ. 5 e 6
4º dia	Manhã - Seq. 2/Ativ. 7 e 8 Tarde - Seq.2/Ativ. 9 e 10
5º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 1 Tarde - Seq. 3/Ativ. 2
6º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 3 Tarde - Seq. 3/Ativ. 4 e 5
7º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 6 e 7 Tarde Seq. 3/Ativ. 8
8º dia	Manhã - Seq. 3/Ativ. 9 e 10 Tarde - Seq. 3/Ativ. 11 e 12
9º dia	Manhã - Seq. 3/Ativ. 13 Tarde - Seq. 4/Ativ. 1
10º dia	Manhã - Seq. 4/Ativ. 2 Tarde - Seq.5/Ativ. 1 e 2
11º dia	Manhã Seq. 5/Ativ. 3 e 4 Tarde - Seq. 5/Ativ. 5 e 6
12º dia	Manhã - Seq.5/Ativ. 7 e 8 Tarde - Seq.5/Ativ. 9
13º dia	Manhã - Seq. 5/Ativ. 10 e 11 Tarde - Seq. 5/Ativ. 12 e 13
14º dia	Manhã - Seg. 5/Ativ. 14 Tarde: Seq. 5/Ativ. 15

V – Materiais utilizados

Vídeos

Filme Zé gotinha contra o perna de pau, produzido pelo PNI/MS.

Material didático

- material de papelaria para desenhos e massinha de modelar;
- corda, barbante e/ou cipó para a brincadeira de cabo de guerra;
- cartões de vacina, gráficos de crescimento e desenvolvimento, fichas de acompanhamento de gestante elaborados pelos municípios e distritos indígenas;
- material de papelaria para desenhos;
- Espelhos de diversos tamanhos;
- pasta dental, escovas dentais, fio dental e flúor gel.

Textos de apoio ao instrutor para as atividades com os alunos

Guia curricular para formação do atendente de consultório dentário para atuar na rede básica do SUS Volume 1. Ministério da Saúde/CGDRH, 1998:

- a Cavidade Bucal - Cláudia Maria da Silva Marques;
- Anatomia dos Dentes - Cláudia Maria da Silva Marques;
- Cárie Dentária - Carmem Regina dos Santos Pereira;
- A Placa Bacteriana - Eliana Maria Oliveira Sá;
- Flúor e Cárie - Carmem Regina S. Pereira & Ângelo Giuseppe R. da Costa;
- Dieta e Cárie - Carmem Regina S. Pereira & Mara Vasconcelos;
- As Doenças Periodontais e seu Controle - Eliana Maria Oliveira Sá;
- Educação em Saúde - Evanilde Maria Martins.

Promoção de Saúde Bucal - Aboprev, 1997:

- Diagnóstico da Doença Cárie - Mariza Maltz & Joana Carvalho;
- Controle Mecânico da Placa Dental Realizado pelo Paciente - Yvonne de Paiva Buischi & Per Axelsson;
- Prevenção e Tratamento das Doenças Periodontais - Rui Oppermann & Cassiano Rösing;
- Educação e Motivação em Saúde Bucal - Paulo C. Petry & Salete M. Pretto;
- Recursos Humanos para Promoção da Saúde Bucal - Paulo Capel Narvai.

VI – Fichas de Avaliação

Ficha de avaliação de desempenho 1

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Trabalho educativo junto à comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza trabalhos educativos sobre os temas abordados na concentração. • Utiliza técnicas participativas. • Convida lideranças para as atividades. • Envolve professores no trabalho educativo. • Utiliza material didático: cartazes, álbum seriado, fitas de vídeo, <i>slides</i>, etc. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: N ^o conselho:
-------	--------------	--

Ficha de avaliação de desempenho 2

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Acompanhamento de saúde da família indígena	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza visitas domiciliares para identificar as necessidades de saúde das famílias. • Conversa com as pessoas e explica o objetivo da visita. • Identifica, comunica e/ou registra os nascimentos na aldeia. • Identifica e encaminha pacientes para tratamento médico. • Identifica, comunica e/ou registra os óbitos na aldeia. • Identifica situações de risco para a saúde no domicílio e faz orientações necessárias, conforme os padrões culturais. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Ficha de avaliação de desempenho 3

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Acompanhamento de saúde da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e cadastra as crianças de 0 a 5 anos na comunidade. • Faz o controle mensal de peso e altura das crianças, registrando em impresso próprio, • Observa o desenvolvimento das crianças e comunica a equipe de saúde sobre anormalidades, • Acompanha a aplicação do esquema básico de vacinas. • Faz orientações sobre alimentação e cuidados com a saúde, de acordo com os padrões culturais do seu povo, • Reconhece sinais e sintomas de doenças comuns na infância e encaminha para tratamento. 						

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Ficha de avaliação de desempenho 4

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Acompanhamento de saúde da mulher	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as mulheres em idade fértil na comunidade. • Identifica e cadastra as gestantes na comunidade. • Faz orientações sobre medidas preventivas de DST/aids e câncer cérvico-uterino. • Faz o controle mensal de peso das gestantes, registrando em impresso próprio. • Comunica a equipe de saúde sobre anormalidades nas mulheres gestantes e puérperas. • Encaminha as gestantes para vacinação antitetânica. • Presta orientações sobre alimentação e cuidados com a saúde, de acordo com os padrões culturais do seu povo. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:
		Nº conselho:

Ficha de avaliação de desempenho 5

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Acompanhamento da situação vacinal	<ul style="list-style-type: none"> • Verifica, com a equipe distrital a situação vacinal de toda comunidade três vezes ao ano. • Faz o cadastramento para vacinação básica das crianças de zero a 18 meses. • Orienta as famílias sobre a importância das vacinas. • Acompanha o trabalho das equipes de vacinação nas aldeias e participa das atividades. • Participa da conferência do prazo de validade dos imunobiológicos. • Acompanha a manutenção da rede de frio para conservação de vacinas nas áreas indígenas. 						

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Ficha de avaliação de desempenho 6 - Saúde Bucal

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Visita domiciliar	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa com as pessoas e explica o objetivo da visita. • Identifica necessidades de tratamento odontológico. • Registra dados no livro ou ficha clínica padronizada. • Encaminha o paciente para o dentista, quando necessário. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Ficha de avaliação de desempenho 7 - Saúde Bucal

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Educação em saúde bucal	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa com as pessoas para compreender suas necessidades. • Propõe medidas de controle da doença cárie e doença periodontal. • Orienta as pessoas sobre o assunto, fazendo a relação entre a dieta e higiene bucal. • Esclarece dúvidas. • Motiva as pessoas a escovar os dentes, usar o fio dental e outros recursos. • Orienta a substituição das escovas e tubos de pasta de dentes e organiza o descarte destes objetos. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Ficha de avaliação de desempenho 8 - Saúde Bucal

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Escovação supervisionada	<ul style="list-style-type: none"> • Orienta as pessoas e acompanha a realização da escovação dentária com pasta fluoretada. • Acompanha a realização da escovação dentária com flúor gel na escova. 					
Aplicação de flúor gel	<ul style="list-style-type: none"> • Orienta as pessoas a não engolir o flúor. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Ficha de avaliação de desempenho 9

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Verificação de pressão arterial	<ul style="list-style-type: none"> • Lava as mãos antes da atividade. • Orienta o paciente antes da atividade. • Coloca a paciente na posição sentada. • Apóia e expõe o braço da paciente (preferencialmente o braço esquerdo). • Coloca o manguito ao redor do braço cerca de quatro centímetros acima da prega do cotovelo, fixando-o. • Localiza a artéria braquial e coloca o diafragma do estetoscópio no local. • Fecha a saída de ar e insufla até o ponteiro atingir 200 mmHg ou mais. • Distingue o primeiro e o último som e lê no relógio. • Faz registro do valor encontrado. 					

Data:	Aluno:	Enfermeiro Instrutor/Supervisor:
-------	--------	----------------------------------

Ficha de registros de fatos

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
Data	Descrição do fato observado pelo instrutor/supervisor	Diálogo com o agente	
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:	

Avaliação de Desempenho Final do Módulo Saúde da Mulher, Criança e Saúde Bucal

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
Desempenho Final	Corresponde às expectativas desta etapa do processo de aprendizagem	Necessita eventualmente de ajuda e orientação	Ainda apresenta dificuldades, necessitando de ajuda e orientação constantes
Realiza atividades educativas sobre os temas relacionados à saúde da mulher e da criança e saúde bucal.			
Acompanha a saúde da família indígena por meio de visitas domiciliares.			
Acompanha a saúde das crianças da comunidade entre zero e cinco anos.			
Acompanha a saúde das mulheres da comunidade no período perinatal.			
Acompanha a situação vacinal na comunidade.			
Acompanha as atividades de escovação assistida e de aplicação de flúor gel.			
Parecer do Instrutor/Supervisor. <input type="checkbox"/> Aluno apto, desenvolvendo suas atividades com autonomia <input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento eventual <input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento constante <input type="checkbox"/> Aluno não apto, necessitando passar novamente pelas etapas de concentração e/ou dispersão.		Observação:	
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:

VII – Referências bibliográficas

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Capacitação de pessoal em sala de vacinação:** manual do monitor. Brasília: Funasa, 2001.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Capacitação de pessoal em sala de vacinação:** manual do treinando. Brasília: Funasa, 2001.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias:** guia de bolso. Brasília: Funasa, 2000.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de normas de vacinação.** Brasília: Funasa, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Politécnica de Saúde. **Manual de vacinação.** Mimeo.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem:** cadernos do aluno - saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno - instrumentalizando a ação profissional 1. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência pré natal:** manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Grupo Curumim** - guia da parteira. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Grupo Curumim** - trabalhando com parteiras tradicionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia curricular para a formação do atendente de consultório dentário para atuar na Rede Básica do SUS** - vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia curricular para formação do auxiliar de enfermagem para atuar na Rede Básica do SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança** Disponível em <http://www.saude.gov.br/programas>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da mulher** Disponível em <http://www.saude.gov.br/programas>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde do adolescente** Disponível em <http://www.saude.gov.br/programas>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Guia curricular para a formação do auxiliar de enfermagem** - área hospitalar. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

Elaboração: setembro de 2000

Eugênia Belém Calazans Coelho - Copas/CGPAS/Desai

Lavínia Santos de Souza Oliveira - USMA/Unifesp/Dsei Xingu

Maria Aparecida de Araújo Guerra - Desai/**Funasa**

Maria Ferreira Bittencourt - Dsei Amapá/Sesa

Marina Machado - Dsei Alto Rio Negro/Organização Saúde Sem Limites AM

Solange de Carvalho Oliveira - Etis - SES/RJ

Revisão: maio de 2002

Eugênia Belém Calazans Coelho - Desai/**Funasa**

Solange de Carvalho Oliveira - Etis - SES/RJ

Capa e projeto gráfico do miolo

Gláucia Elisabeth de Oliveira - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Revisão ortográfica e gramatical

Olinda Myrtes Bayma S. Melo - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Diagramação

Maria Célia de Souza - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Normalização bibliográfica

